

Exmo. Senhor Ministro da Saúde

e

Exmo. Senhor Ministro do Ambiente e da Ação Climática,

Lisboa e Coimbra, 23 setembro 2022

Assunto: Apelo a uma revisão ambiciosa da Diretiva-Quadro do Ar.

Assinalou-se no dia 7 de setembro o Dia Internacional do Ar Limpo e fará precisamente este mês um ano desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou novas Diretrizes Globais da Qualidade do Ar¹, resultado de uma revisão científica sistemática, com recomendações para as concentrações máximas dos principais poluentes atmosféricos focadas na saúde.

A poluição atmosférica representa o maior risco ambiental para a saúde dos Europeus, com uma estimativa anual de 400 mil mortes prematuras. Só no nosso país, é responsável por 4900 vidas perdidas prematuramente. De acordo com a OMS é também a segunda principal causa de morte por doenças não transmissíveis, superada apenas pelo tabagismo. Noventa e sete por cento da população urbana da UE vive atualmente em zonas com má qualidade do ar.

A poluição atmosférica é também uma grande preocupação para a proteção da natureza. Na Avaliação de Impacto Inicial a Comissão destacou a estimativa dos custos dos impactos da poluição atmosférica nos ecossistemas que poderão acender aos 54 mil milhões de euros por ano². De acordo com esta avaliação, os limites de eutrofização estão a ser excedidos em 62% das áreas de ecossistemas e em 73% das áreas Natura 2000 em todo o território da UE.

Estima-se que o custo da poluição atmosférica possa ascender aos 940 mil milhões de euros anuais para na EU a que corresponde cerca de 882 euros por ano por português³. Isto inclui custos de saúde relacionados com morte prematura e doenças causadas pela poluição atmosférica, perdas de produtividade - devido a perda de dias de trabalho bem como à redução da produtividade dos trabalhadores, perdas de produção agrícola, deterioração da paisagem natural que afeta o sector do turismo, e danos nos edifícios.

A elevadíssima e inaceitável carga da poluição atmosférica sobre a saúde e o ambiente é, em grande medida, evitável.

¹ World Health Organization. (2021). WHO global air quality guidelines: particulate matter (PM2.5 and PM10), ozone, nitrogen dioxide, sulfur dioxide and carbon monoxide. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/345329>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO

² European Commission/Environment/Topics/Air https://environment.ec.europa.eu/topics/air_en

³ Delft. (2020). Health costs of air pollution in European cities and the linkage with transport – <https://epha.org/wp-content/uploads/2020/10/final-health-costs-of-air-pollution-in-european-cities-and-the-linkage-with-transport.pdf>

No contexto de uma pandemia sem precedentes, os tempos actuais exigem um enfoque determinado na proteção da saúde e na prevenção de doenças. A nível da UE, a publicação da proposta legislativa de revisão das Diretivas da UE sobre a Qualidade do Ar Ambiente, que estabelece normas de ar limpo, está prevista para 26 de outubro de 2022 como parte do Pacote de Poluição Zero. Nesta atualização crucial para a saúde pública, o Conselho tem uma oportunidade única de salvar vidas e prevenir doenças a uma escala sem precedentes.

As novas recomendações da OMS sugerem agora concentrações máximas consideravelmente mais baixas para os principais poluentes, sobretudo para as partículas com diâmetro $< 2,5 \mu\text{m}$ (PM 2.5), precisamente as de maior impacto na saúde na UE, para a qual se recomenda agora uma concentração anual de $5 \mu\text{g}/\text{m}^3$, o que corresponde a metade da anterior recomendação da OMS de $10 \mu\text{g}/\text{m}^3$, e cinco vezes inferior à atual norma da UE de $25 \mu\text{g}/\text{m}^3$. Para o dióxido de azoto (NO_2), que foi objeto de intenso escrutínio nos debates sobre transportes rodoviários e proibições de circulação no interior das cidades, recomenda-se agora uma nova concentração anual de $10 \mu\text{g}/\text{m}^3$, uma diminuição significativa em relação à recomendação anterior da OMS de $40 \mu\text{g}/\text{m}^3$, que é também a atual norma da UE.

As mais de 35 organizações da sociedade civil, médicas, de saúde, ambientais e de saúde pública abaixo listadas apelam a si, e aos seus serviços, para proteger a saúde de todos da poluição do ar, especialmente importante para os grupos mais vulneráveis como as crianças, idosos e os afetados à partida por doenças respiratórias: **na próxima revisão da Diretiva da Qualidade do Ar Ambiente apelamos que apoiem normas vinculativas da UE de ar limpo para cumprir plenamente as recomendações de qualidade do ar da OMS até 2030, o mais tardar.**

Quanto mais tempo perdurar o fosso entre ciência e regulamentação, mais tempo a UE irá falhar na prevenção de mortes prematuras e doenças relacionadas com a poluição do ar. A urgência para agir é clara e forte.

Agradecemos desde já o vosso apoio indubitável.

Com os melhores cumprimentos,



Francisco Ferreira, Presidente ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável, Portugal

Susana Paixao, Presidente da Sociedade Portuguesa de Saúde Ambiental

Anne Stauffer, Deputy Director and Strategy Lead - Health and Environment Alliance (HEAL)